



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**IANA DA SILVA RAMALHO**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR E DE SUAS METODOLOGIAS E/OU DIDÁTICAS  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ARRAIAS – TO  
2019**

**IANA DA SILVA RAMALHO**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR E DE SUAS METODOLOGIAS E/OU DIDÁTICAS  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação da Professora Especialista Geysa Conceição Barcelar da Silva.

**ARRAIAS – TO  
2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

RI65i RAMALHO, IANA DA SILVA.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR E DE SUAS METODOLOGIAS E/  
OU DIDÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. /  
IANA DA SILVA RAMALHO. – Arraias, TO, 2019.

18 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Prof<sup>ª</sup>. Espec. Geysa Conceição Barcelar Silva

1. ALUNO. 2. DIDÁTICA. 3. ENSINO FUNDAMENTAL. 4.  
METODOLOGIA. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR- ARRAIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR E DE SUAS METODOLOGIAS E/OU DIDÁTICAS  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo submetido ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, em cumprimento parcial para obtenção do título de Pedagoga à **Iana da Silva Ramalho.**

**APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM 19/06/2019**

---

**Professora Espec. Geysa Conceição Barcelar da Silva**  
Orientadora do Artigo

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Giane Maria da Silva**  
Avaliador 1

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Magalis Béssem Dorneles Schneider**  
Avaliador 2

**ARRAIAS – TO  
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR E DE SUAS METODOLOGIAS E/OU DIDÁTICAS  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>**

*Iana da Silva Ramalho<sup>2</sup>  
Geysa Conceição Barcelar da Silva<sup>3</sup>*

**RESUMO:**

Este estudo traz a importância do professor e suas metodologias e didáticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que apresenta como objetivo geral discutir sobre a importância do professor e de sua didática no processo de ensino e aprendizagem, com foco nas metodologias de ensino que podem ser utilizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido salienta-se que, o trabalho docente se faz por intermédio entre o desenvolvimento da prática e o aprofundamento teórico. Apresenta que a didática é essencial ao trabalho do professor, pois subsidia toda a prática escolar através de metodologias que ajudem e estimulem o aluno a aprender cada vez mais. O estudo ressalta sobre a importância de o professor escolher metodologias de ensino que incluam a interdisciplinaridade e mostra os seus benefícios na aprendizagem da criança. Apresenta discussões sobre a metodologia que o professor pode escolher, sendo entre o ensino tradicional e o método construtivista. Mostra também a importância do professor no processo de ensino e aprendizagem. Para se alcançar o objetivo proposto pelo estudo, foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa utilizando-se da coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica. Como resultado que a didática é primordial para o professor, e, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser voltada para uma dinâmica que contemple o interesse das crianças no conteúdo abordado.

**Palavras chaves:** Aluno, Didática, Ensino Fundamental, Metodologia, Professor.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor. (e-mail)

<sup>3</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior e conhecimento pela Universidade INVEST de Cuiabá-MT; Professora Substituta da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Arraias – TO e Especialista em formação em Humanidades pelo Instituto Federal Goiano-Campus Campos Belos. (geysabarcelar@uft.edu.br)

## **ABSTRACT:**

This study aims to discuss the importance of the teacher and his didactics in the teaching and learning process, focusing on the teaching methodologies that can be used in the initial grades of Elementary School. In this sense, it addresses that the teaching work is done through the development of the practice and the theoretical deepening. It presents that didactics is essential to the work of the teacher, since it subsidizes the whole school practice through methodologies that help and stimulate the student to learn more and more. The study highlights the importance of the teacher choosing teaching methodologies that include interdisciplinarity and shows its benefits. It presents discussions about the methodology that the teacher can choose, being between traditional teaching and the constructivist method. It also shows the importance of the teacher in the teaching and learning process. In order to reach the objective proposed by the study, the exploratory research methodology was used as a methodology, with a qualitative approach using data collection through bibliographic research. As a result, teaching is essential for the teacher, and especially in the initial years of Elementary Education, it should be focused on a dynamic that contemplates the children's interest in the content addressed.

**Keywords:** Student, Didactics, Elementary School, Methodology, Teacher.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda como tema o professor e sua escolha de metodologias e didáticas aplicadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivo geral discutir sobre a importância do professor e de sua didática no processo de ensino e aprendizagem, com foco nas metodologias de ensino.

A didática é muito importante para o trabalho docente, pois, auxilia o professor dentro da sala de aula a escolher a metodologia ideal para seus alunos, trazendo para a prática cotidiana as melhores metodologias de ensino, tornando as aulas mais atraentes e agradáveis, saindo do tradicionalismo ainda presente em muitas escolas.

Diante dessas afirmações, tem-se como pergunta-problema: Qual a importância da didática/metodologia para o professor, no contexto do ensino-aprendizagem, durante o desenvolvimento do raciocínio lógico para os discentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Em resposta a tais questionamentos, tem-se as seguintes hipóteses: a escolha de uma boa metodologia é de suma importância para o trabalho docente, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que um percentual significativo de crianças têm nesse momento, o primeiro contato com a escola. Sendo assim, necessitam de metodologias de ensino que sejam interessantes e despertem-nos para a aquisição do conhecimento.

A prática docente que auxilia uma didática para essa etapa do ensino fundamental são práticas que tenham como metodologia o lúdico, jogos, atividades que se fundamentem na teoria construtivista e que saiam do tradicionalismo que as vezes se torna exaustivo para as crianças. O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem um papel muito importante na formação das crianças, bem como no aprendizado das mesmas.

Para fomentar as discussões acerca dessa temática serão abordadas as falas de vários autores, tais como: Freire (1987), Friedmann (1992) e Ferreiro (2004). A metodologia abordada nesse artigo é a pesquisa bibliográfica, ou seja, a fundamentação do estudo é feita através de autores que discorrem sobre o tema em questão.

## **ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O ensino fundamental faz parte da educação básica e é obrigação do estado e município ofertá-lo gratuitamente a toda a população. É grande o número de alunos que frequentam essa etapa

do ensino básico, que faz com que haja uma enorme preocupação com a qualidade e a prestação de um ensino que contemple todos os direitos de aprendizagens desse público.

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental traçam algumas diretrizes a respeito do conhecimento que deve ser desenvolvido pelos professores com a finalidade de se desenvolver nos alunos as competências básicas que este nível de ensino espera que o alunado alcance ao final dos nove anos de idade (MOURÃO; ESTEVES, 2013)

Porém, mesmo sabendo da importância dessa etapa da educação básica, e consequentemente, das competências que os alunos precisam alcançar, muitos professores lançam os conteúdos sem se preocupar em buscar uma boa didática e uma metodologia eficiente que faça com que o alunado compreenda realmente o conteúdo que está sendo transmitido.

Assim que a criança sai da Educação Infantil ou até mesmo aquela criança que nunca teve contato com a escola, se depara com os anos iniciais do Ensino Fundamental, chegando a ser um choque para ela, visto que é nesse momento que a criança inicia a alfabetização e o desenvolvimento do raciocínio lógico, além da compreensão de mundo por meio das ciências sociais e dos temas transversais. Para que essa fase inicial não seja traumática para a criança que acaba de chegar à escola, o professor deve buscar formas de inovar as aulas para que facilite a compreensão desses alunos, que muitas vezes estão cheios de dúvidas e dificuldades diante do novo.

É nesse sentido que o professor deve escolher uma boa metodologia de ensino e uma didática bem aplicada que visa colaborar com as aulas, tornando-as mais atrativas e interessantes para os alunos. O professor deve abandonar o tradicionalismo que deixa as aulas maçantes e que deixam as aulas apáticas, os alunos acabam perdendo o interesse e a motivação, o que resulta numa aprendizagem falha aos alunos.

## **A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DE UMA BOA METODOLOGIA DE ENSINO E DIDÁTICA ADEQUADA**

A didática é essencial no trabalho do professor, pois subsidia toda a prática escolar através de metodologias que ajudem e estimulem o aluno a aprender cada vez mais. Nesse sentido (FORTI; GUERRA, 2009)

O trabalho docente se faz na interface entre o desenvolvimento da prática (conhecimento tácito) e o aprofundamento teórico. Por isso, é equivocada a posição, muito difundida na atualidade, de que a prática basta ao bom professor. O aprofundamento teórico é essencial

para uma ação reflexiva, de qualidade superior, e é preciso cuidado para não cair em nenhum dos extremos: o praticismo e o teoricismo (FORTI; GUERRA, 2009, p.27).

Sob essa ótica entende-se que a didática é muito importante para a prática docente, pois permite ao professor entrelaçar a prática com a teoria mais adequada, buscando uma boa metodologia para se atingir os objetivos de aprendizagem dos alunos.

É interessante ressaltar que a didática se ocupa do como ensinar, sendo essa questão indissociável a outras duas questões: para que ensinar? e por que ensinar? Sendo assim, a didática não pode ser neutra, tem que trazer inovações, visto que se adapta de acordo com a situação vivida dentro da sala de aula.

Diante do que foi exposto, entende-se o quão importante é a didática na prática docente, e a partir dessa afirmação, serão expostas algumas práticas docentes e metodologias, bem como teorias que podem e devem ser aplicadas para melhorar a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **A DIDÁTICA E A INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade, de uma forma geral, apresenta inúmeros benefícios para a educação, exatamente por ser contrária a uma educação tradicionalista, sendo os conteúdos são disponibilizados para os alunos de forma fragmentada.

De acordo com Fazenda (2008), a interdisciplinaridade se apresenta como uma busca por inclusão de conhecimento, que se caracteriza por inserir um conteúdo de forma globalizada, fazendo ligação com as disciplinas e promovendo um conhecimento com mais significado para o aluno.

Nessa percepção, o trabalho interdisciplinar garante aos alunos uma maior integração entre os conteúdos, possibilitando aos educandos, diferentes maneiras de compreender um mesmo fato relacionando-o com sua realidade. Esse tipo de metodologia, que engloba a interdisciplinaridade traz benefícios em todas as modalidades e níveis da educação. No Ensino Fundamental, a interdisciplinaridade também é muito benéfica, pois busca mostrar aos alunos os conteúdos de maneira integrada, possibilitando ao grupo uma melhor compreensão que não somente dos conteúdos, como também do mundo.

Nesse sentido, a criança irá compreender melhor a Geografia se os conteúdos se integrarem aos conteúdos de História, Português e demais disciplinas, capacitando o aluno a ter uma visão mais

ampla do que está sendo estudado e dando mais sentido ao aprendizado, visto que a aprendizagem de forma fragmentada acaba por perder o significado para o aluno.

A interdisciplinaridade seria um modo como as disciplinas poderiam ser capazes de contribuir para um entendimento ampliado sobre determinado assunto ou tema, através de ações exercidas pelos professores, no contexto de suas disciplinas individuais e de seus processos particulares de ensino-aprendizagem.

Diante dessas exposições acerca da interdisciplinaridade, cabe aos professores viabilizarem essa metodologia em sala de aula, promovendo aos alunos propostas de aprendizagem que proporcionem a melhor interação e socialização com os conteúdos e temas a serem trabalhados, formando assim, cidadãos críticos dentro da sociedade em que estão inseridas.

Nesse sentido, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, há a necessidade de um trabalho docente capaz de apresentar os conteúdos de forma mais ampla para que os alunos possam enxergar de forma ampliada e abrangente os aspectos sociais, como por exemplo, trabalhar a História associada às demais disciplinas e assim promover ao aluno uma melhor compreensão do mundo a qual faz parte.

## **A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DA CRIANÇA COM ÊNFASE NA MATEMÁTICA**

O desenvolvimento da construção de aprendizagem do ser humano começa muito antes de frequentar uma sala de aula. Por ser um ser humano, antes de tudo, traz consigo uma bagagem de conhecimentos que são acumulados e repassados através dos tempos por meio de gerações, sendo construído de maneira gradativa, ao longo da sua vida.

A esse respeito Ernesto Rosa (2011, p.43) destaca na visão de Vygotsky que “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. O desenvolvimento da criança ocorre de maneira integrada, envolvendo os aspectos cognitivos, culturais e sociais. Seu aprendizado depende muito mais do meio no qual está inserido do que pessoas que fazem parte desse meio.

Neste sentido, a criança, ao se relacionar com outras pessoas, elas constroem de maneira gradativa seu conhecimento de mundo. Desta forma, adquirindo habilidades para interagir com outras pessoas. “Desenvolvimento é o processo através do qual o indivíduo constrói ativamente, nas

relações que estabelece com o meio físico e social suas características” (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p.19).

Para que esse processo de construção aconteça, é preciso que ocorra interação do ser humano com outras pessoas e com o meio no qual esteja inserida. Essas relações contribuem de maneira fundamental na aquisição desses novos conhecimentos. Friedman (1993) destaca que:

A criança se desenvolve de forma integrada nos aspectos cognitivos, afetivos, físico-motor, morais, linguísticos e sociais. Este processo de desenvolvimento se dá a partir da construção que a criança faz na sua interação com o meio físico e social. A criança vai conhecendo o mundo a partir da sua ação sobre ele. Nessa interação sujeito-objeto (ou meio), a criança vai assimilando determinadas informações, segundo seu estágio de desenvolvimento. Na concepção de Piaget, distinguem-se três estágios de desenvolvimento, que podem variar no que diz respeito à idade, de um contexto socioeconômico ou um grupo ao outro, mas a sua ordem de sua sucessão é fixa. (FRIEDMAN, 1993, p.68-69)

Trabalhando de forma adequada, o recurso de jogo em sala de aula pode contribuir para que o educando se desenvolva em vários aspectos, tais como adquirir a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação. Uma série de atitudes como: aprender a ganhar e a lidar com a perda, aprender a trabalhar em equipe, respeitar regras, entre outras (SMOLE et. al, 2007).

Atividades lúdicas, quando bem planejadas pelo professor para serem trabalhadas durante suas aulas, possibilitam ao aluno a aquisição de inúmeros benefícios, uma vez que permite a aula ser interessante e dinâmica, permitindo assim alterar o modelo tradicional de ensino. “[...] auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, argumentação as quais estão estreitamente relacionadas ao assim chamado raciocínio lógico (SMOLE ET. AL, 2007, p.9)

Santos (2014, p, 21) destaca que “o uso de jogos e brincadeiras na escola pode facilitar o trabalho do profissional de educação, despertando o interesse da criança ou do adolescente pelas atividades propostas”. Ao utilizar atividades que envolvam o lúdico, o educador deve certificar se a atividade corresponde com a faixa etária das crianças, para que a mesma se sinta envolvida na atividade, a fim de atingir o aprendizado,

Portanto, o jogo realizado no âmbito escolar deve ser uma atividade que sirva para ajudar os alunos na hora de aprender o conteúdo de Matemática, estabelecendo normas as quais devem priorizar o ensino, facilitando a sua compreensão. O professor na hora em que for aplicar a atividade lúdica, deve observar o aproveitamento da turma e fazer anotações quanto ao rendimento em relação a atividade trabalhada no dia, não apenas na Matemática, mas também nas outras áreas

de conhecimento.

O professor deve acompanhar o desenvolvimento do aluno, mediando ao longo do seu processo de ensino e aprendizagem, respeitando-o de acordo com o nível em que o aluno se encontra. “[...] é de extrema importância o professor conhecer e respeitar o nível intelectual da criança se encontra a fim de não propor atividades que ela ainda não seja capaz de executar”. (ARANÃO, 1996, p.12).

Conforme Antunes (2003), o professor é responsável pela mediação da criança e os objetos do conhecimento, proporcionando a elas situações na qual vão colaborar para que adquiram as capacidades cognitivas que são fundamentais no seu desenvolvimento. Desse modo, o papel do professor é importantíssimo, pois ele deve estar junto, realizando intervenções quando necessário, mediando no decorrer do processo, seja em uma atividade escrita ou mesmo lúdica, onde esta criança deve estar realizando sozinha ou em grupos e avaliando o desenvolvimento que a criança alcançou.

A função do lúdico, como estratégia dentro de uma atividade de difícil compreensão como o caso da disciplina de matemática, tem o importante papel de propiciar a interação do aluno através da brincadeira, pois por meio do brincar o aluno se diverte e constrói o seu conceito próprio, suas habilidades e conhecimento. Nesse sentido, o ato de brincar não deve ser visto apenas como atividade de passatempo, mas sim como instrumento didático que faz parte do processo ensino e aprendizagem de construção do indivíduo.

## **DIDÁTICA E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO**

A didática é um campo em que a pedagogia a estuda, havendo a necessidade de se preocupar com a maneira que se ensinava, se estava sendo eficiente ou não para o aluno, principalmente na alfabetização. O professor, na tentativa de transmitir o conhecimento, foi aprimorando sua didática e metodologia de ensino, passando do método tradicional para o método construtivista.

Nesse sentido, as teorias utilizadas para o alcance da alfabetização dos alunos que adentram o Ensino Fundamental devem ser bem avaliados pelo professor para que o mesmo tenha êxito em sua função. A evolução das teorias de ensino deve levar o professor a escolher a melhor didática e a mais adequada para cada caso. Vale ressaltar que o professor deve mudar sua metodologia de ensino sempre que julgar necessário, pois a didática é algo flexível para o alcance dos objetivos de uma educação de qualidade.

## TEORIA TRADICIONAL

A teoria tradicional de alfabetização caracteriza-se pelo processo ter como centro o professor. Nesse sentido, o professor é o centro do processo de aprendizagem, cabendo a ele a observação dos alunos para avaliar se os mesmos estão cumprindo fielmente o que foi proposto (MERTEN, 2013).

A didática que o professor utiliza nessa teoria é caracterizada pelas aulas sempre dentro da sala de aula, com cadeiras enfileiradas, onde os alunos são ouvintes e não podem expressar sua opinião acerca dos conhecimentos ensinados, visto que o professor é o detentor do conhecimento absoluto e rígido.

Toda a metodologia utilizada é centrada na mecanização do conhecimento através de exercícios repetitivos e aulas pouco atrativas. O aprendizado se torna mais difícil, pois o aluno não consegue assimilar o conteúdo e não tem abertura para expor suas dúvidas ou sua discordância (MERTEN, 2013).

A alfabetização trabalhada no chamado “método tradicional” tem como ponto de sustentação uma sistematização a priori e um material – a cartilha – que desenvolve um método (global, silábico, fonético, etc.). O processo é organizado pelo professor, pelo adulto. O que geralmente ocorre, então, é o uso de uma linguagem padronizada e irreal. Esse fato, associado a uma ênfase excessiva no treino da ortografia e da gramática desenvolvida nas séries do Ensino Fundamental, leva a criança a acreditar que a linguagem da escola é diferente da linguagem cotidiana, viva e real. (CÓCCO; HAILER, 1996, p.19).

Nesse sentido, a teoria tradicional acontece de forma fragmentada, levando o aluno aprender primeiro as vogais, depois as consoantes, as famílias silábicas seguindo a sequência alfabética. Posteriormente, ocorre a mecanização da leitura de frases sem nenhum sentido para o aluno, como por exemplo, “A babá é boa”.

O aluno, por sua vez, só consegue produzir um texto após conseguir dominar boa parte das famílias silábicas, retardando o seu conhecimento e aprendizagem, além de influenciar o aluno na construção de textos, que assim como as frases aprendidas, não fazem nenhum sentido para o aluno.

Nesse método, a didática utilizada valoriza o uso de cartilhas e observa-se uma grande preocupação com a quantidade de atividades realizadas e quase nenhuma preocupação com a qualidade. Nesse sentido, a didática está centrada no repasse de conteúdo de forma que o professor fala o aluno somente ouve e aprende.

## TEORIA CONSTRUTIVISTA

Esta teoria construtivista é um dos mais indicados e usados para a alfabetização, por permitir que as próprias crianças construam seus conhecimentos de acordo com seu desenvolvimento cognitivo, pode ser aplicada de forma individual ou coletiva, trabalha com o conhecimento que a criança traz para escola, faz a união da língua falada, escrita e a leitura em um único processo, e pode ser aplicada a qualquer criança. E a partir deste método a criança se sentirá mais segura e será capaz de criar seu próprio conhecimento tornando-se um aluno consciente e responsável. Para Becker (1994):

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1994, p.88).

Esse método possui muitas vantagens, pois em sua didática o professor incentiva o aluno a se expressar e transcrever o que pensa e sente, utilizando-se da escrita, trazendo uma gama de benefícios ao aprendizado da criança, pois a estimula a exercer sua criatividade, pensamento crítico, auto-estima, organização de ideias dentre outros (MERTEN, 2013).

Algumas práticas levam a pensar que aquilo que existe para conhecer já foi estabelecido, como um conjunto de coisas fechadas que não podem se modificar. Há por fim, práticas que levam a que o sujeito (a criança neste caso) fique sem participar do conhecimento, como espectador ou receptor daquilo que o professor ensina. Ferreiro afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p.31). O professor não pode, então, se tornar um prisioneiro de suas próprias convicções; as de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 2000, p.61).

## A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA ESCOLHA DE METODOLOGIAS EFICIENTES

No cotidiano de sala de aula, professores buscam novas formas de ensinar, com a finalidade de tornar o ensino mais atrativo. Uma das formas disso acontecer é somar o prazer e o divertimento à aprendizagem. Porém, trata-se de uma árdua tarefa, que nem sempre é fácil, porque os interesses e

as solicitações das crianças são bem diferentes, e não são todas as situações de ensino e de aprendizagem que possibilitam desenvolver um trabalho lúdico na escola.

As atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve. O professor, então, deve proporcionar atividades lúdicas que configurem um significado no contexto escolar. Está na hora dos educadores e das escolas refletirem sobre suas práticas pedagógicas, pensarem na importância do lúdico (jogos e brincadeiras) para as crianças. Se a escola estiver comprometida com o desenvolvimento da criança e compreender as suas necessidades de correr, brincar, jogar, de expandir-se em vez de tornar-se cativos por várias horas, com certeza, terá uma criança alegre e feliz, mesmo sendo importante entender que para obter o conhecimento é necessário esforço.

A escola deve aproveitar todas as manifestações de alegria da criança e canalizá-las emocionalmente através das atividades lúdicas educativas. Essas atividades lúdicas, sendo bem direcionadas, trazem benefícios à aprendizagem, agregando valor ao aprendizado da criança.

O professor é a peça chave desse processo, e deve ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for a sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática educacional consistente e significativa. Desse modo, Nóvoa (1991, p. 34) afirma que:

Não é possível construir um instrumento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. Não quer dizer, com isto, que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. No entanto, é de suma importância sua ação como pessoa e como profissional. (NÓVOA, 1991, p.34)

O lúdico deve sempre estar inserido no contexto educacional, por permitir que a criança aprenda de forma prazerosa. O educador deve se atentar para essa forma de se ensinar e utilizá-la da melhor maneira possível, fazendo com que a criança desenvolva dentro do mundo social a qual pertence, adquirindo conhecimentos culturalmente repassados pelo ato de brincar.

As brincadeiras, para a criança, constituem em atividades primárias que trazem grandes benefícios do ponto de vista físico, intelectual e social. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento e de competitividade da criança. Como benefício intelectual, o brinquedo contribui para a desinibição, comunicação, organização do pensamento dentre outros. Como benefício social, a criança, através do lúdico representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar.

Dessa forma, a ludicidade tem sido utilizada como recurso pedagógico, pelos benefícios que

trazem e pelo auxílio no processo de aprendizagem da criança.

Para Teixeira (1995)

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude dessa atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola a ludicidade, é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentimento de esforço total para a consecução de seu objeto. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como a atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motoras e cognitivas, e à medida que gera envolvimento emocional apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha a atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p.23).

Neste sentido, uma atividade lúdica nunca deve ser aplicada sem que se tenha um benefício educativo. Em suma, o professor deve aproveitar as atividades lúdicas para o desenvolvimento físico, emocional, mental e social da criança. Linguagem e brinquedo mostram sua origem comum em vários aspectos. Através do símbolo lúdico corporal e concreto, orienta-se a criança para as palavras. Chama-se a atenção para a possibilidade do jogo imaginário ser usado para facilitar a aquisição da linguagem, tanto pela oralidade quanto pelos códigos, ou seja, pelas letras.

Segundo Muniz (2002, p.41): “Devemos tomar o brincar como espaço onde as crianças comunicam entre elas suas maneiras de pensar e onde tentam explicar e validar seus processos lógicos dentro do grupo que participa da atividade lúdica.” Como afirma Rocha (2000, p.48): “Ao professor cabe organizar o brincar e, para isto, é necessário que ele conheça suas particularidades, seus elementos estruturais, as premissas necessárias para o seu surgimento e desenvolvimento.”

Assim, na sua influência para com o desenvolvimento infantil, o brincar pode ser utilizado como uma ferramenta para estimular déficits e dificuldades encontradas em alguns aspectos do desenvolvimento. Contudo, os professores devem ser preparados para desenvolver um planejamento com qualidade, pois antes as brincadeiras e jogos eram apenas uma brincadeira e hoje elas já fazem parte da vida escolar tanto dos alunos quanto dos professores, mas ainda existem muitos professores que não valorizam a brincadeira na sala de aula, assim, não utilizando como uma forma de aprendizado para o educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve estar atento a escolha de sua metodologia e de sua didática, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que é onde tudo se inicia. A didática e a metodologia de ensino se apresentam como primordiais para o profissional educador, e, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser voltada para uma dinâmica que contemple o interesse das crianças no conteúdo abordado.

Deve-se compreender os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos e não como mero passatempo e que o lúdico contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, pois sabemos que a criança é um ser pensante e participante, que aprende brincando e recria seu mundo ao seu redor. Assim verifica-se que o brincar é algo importante para a criança, onde traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, além de aprimorar suas habilidades motoras, ou seja, auxilia na formação social e na busca do resgate de valores.

Sob essa ótica, é função do educador trazer para a sala de aula atividades lúdicas, que de fato acrescentem significado na transmissão de conhecimento e no desenvolvimento da criança. Exercendo seu dever de educador, o professor estará promovendo importantes metodologias de ensino e buscando novas “portas” para otimizar um ensino de qualidade.

Nesse sentido, o professor deve utilizar-se de boas metodologias e uma didática que não seja tradicionalista, que tenha o foco no construtivismo, onde a criança pode ser autônoma, crítica e peça fundamental na aquisição do seu conhecimento. Para tanto, há a necessidade que o professor queira ser o agente dessa mudança, desempenhando o seu papel na construção de uma educação melhor.

Diante da fundamentação teórica abordada nesse estudo, observa-se que as hipóteses apresentadas inicialmente mostra a necessidade de estar sempre em busca de novas metodologias/didáticas, pois o conhecimento é construído continuamente, o professor deve estar sempre inovando e estar aberto as novas mudanças para que consiga fazer o seu trabalho de maneira proveitosa e significativa para seus alunos, este estudo nos mostra a importância do professor e suas metodologias de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo.** Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_20\\_p087-093\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf)>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Didática de alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socioconstrutivismo.** São Paulo: FTD, 1996.
- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. Artmed, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FRIEDMANN, Adriana et. al. **O Direito de Brincar: A criança na brinquedoteca.** Ed. Scritta Abrinq, 2. ed. São Paulo: 1992.
- FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. **Na prática a teoria é outra?**, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariana/Downloads/GUERRA-%20Y.%20FORTI-%20V.%20Na%20pratica%20a%20teoria%20e%20outra%20-1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.
- MERTEN, Vera. **Alfabetização e seus métodos,** 2013. Disponível em: <<http://verabarasuolmerten.blogspot.com/2013/07/alfabetizacao-e-seus-metodos.html>>. Acesso em: 21 out. 2018.
- MOURÃO Luciana; ESTEVES, Vera Vergara. **Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para ensinar às competências para aprender,** 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a06v21n80.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- NÓVOA, Antônio. **A formação em foco: caminhos para você ensinar melhor.** São Paulo: Cortez 1991.
- ROSA, Ernesto. **Didática da Matemática.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- SANTOS. Vilmar Rodrigues dos. **Jogos na escola: os jogos como ferramenta pedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SEGURA, de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.
- SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Cadernos do Mathema: Jogos de matemática de 6º a 9º ano.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na Escola.** São Paulo: Loyola, 1995.